



# PLANO ESTRATÉGICO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL

## UMA AGENDA PARA O FUTURO

| Diagnóstico Seletivo do 4º Fórum para o  
Desenvolvimento Sustentável |

*Alcácer do Sal, 8 de março de 2016*



## ÍNDICE

PARTE I. ÂMBITO E CONTEXTUALIZAÇÃO .....	6
I.1. Nota introdutória.....	7
I.2. O Alcance do Relatório de Diagnóstico Seletivo do 4.º Fórum de Desenvolvimento Sustentável.....	9
I.3. Metodologia da elaboração do relatório .....	10
I.4. O PEADS AS .....	11
I.4.1. O Que é e os Objetivos Fundamentais.....	11
I.4.2. O Processo de Elaboração do PEADS AS e a Concretização da Estratégia.....	12
PARTE II. 4.º FÓRUM PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO CONCELHO DE ALCÁCER DO SAL .....	16
II.1. O 4.º fórum de auscultação dos atores locais. Do enquadramento às respostas.....	17
II.1.1. Contextualização do Fórum .....	17
II.2. A sessão plenária.....	18
II.3. Respostas e resultados preliminares do 4.º fórum.....	25
II.3.1. Questão 1. “O que Mais Gosta no Concelho?” .....	25
II.3.2. Questão 2. “O que menos gosta no concelho?” .....	26
II.4. Avaliação da Sessão.....	28
II.5. Nota Final.....	30
II.6. Bibliografia de referência.....	31

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura I.4.1. O processo de elaboração do PEADS AS.....	14
Figura I.4.2. A construção da estratégia no PEADS AS.....	15
Figura II.2.1. Os atores locais presentes no 4.º FDS do concelho de Alcácer do Sal .....	18
Figura II.2.2. Folha de resposta individual .....	20
Figura II.2.3. Folha de resposta de grupo .....	21
Figura II.2.4. Imagens aéreas da Palma (esq.) e Monte Novo da Palma (dir.).....	22
Figura II.2.5. Imagens aéreas de Alcácer do Sal (esq.) e Santa Catarina (dir.).....	22
Figura II.2.7. Imagens aéreas de Foros de Albergaria (esq.) e de Albergaria – Castelo Ventoso (dir.).....	23
Figura II.2.6. Imagem aérea de Arez (esq.) e Vale do Guizo (dir.).....	23
Figura II.2.9. Carta militar do concelho de Alcácer do Sal.....	24
Figura II.2.8. Imagens aéreas de Santa Susana (esq.) e Barrancão (dir.) .....	24
Figura II.4.1. Avaliação da sessão .....	29

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro II.3.1. Questão1:"O que mais gosta no concelho?" .....	26
Quadro II.3.2. Questão2:"O que menos gosta no concelho?" .....	27
Quadro II.4.1. Resultados da Avaliação da sessão.....	29

## AGRADECIMENTOS DA EQUIPA

Entender *desenvolvimento* como sinónimo de conhecimento que gera a implementação de ações nas quais se pressupõe a motivação e participação dos atores locais, com a finalidade de pôr em movimento um procedimento que faça a sociedade evoluir (SANTOS *et al.*, 2012), é o motor da auscultação pública, nomeadamente, no âmbito de um plano estratégico de ação.

Nesse sentido o Município de Alcácer do Sal, através do Executivo permanente, propôs-se a desencadear um amplo processo de reflexão sobre o futuro do concelho.

O processo de desenvolvimento deve materializar os princípios da subsidiariedade, corresponsabilização e cocriação, para os quais se mostra determinante o envolvimento dos atores locais na definição da respetiva estratégia, através de diversas formas de participação. Estas contribuem de forma relevante na promoção da cooperação social e de valores coletivos, em detrimento de preocupações exclusivamente individuais.

E porque não apenas a autarquia mas todos – cidadãos anónimos, instituições, empresas, associações, *etc.* - são *a priori* parte interessada nesse processo e corresponsáveis na construção de um futuro melhor, enquanto atores-fazedores do território, e que em rigor constituem a alma do concelho, nada mais óbvio, num processo de (re)definição do futuro, procurar saber junto desses, os seus anseios, sensibilidades, desejos e ideias para esse futuro, pois de acordo com SARAIVA (1998) estes são indispensáveis, “quer na sua qualidade de agentes mais ou menos ativos na transformação da paisagem, quer como seus utentes, quer ainda como “guardiões” para as gerações futuras, dos seus recursos e potencialidades”.

Um plano estratégico de ação rumo ao futuro - o Plano Estratégico de Ação para o Desenvolvimento Sustentável do concelho de Alcácer do Sal. Uma agenda para o futuro – (PEADS|AS), só poderá assim ser elaborado próximo e através de um amplo compromisso com a comunidade, que nos inspira e ao Executivo da Câmara Municipal. Foi nesse sentido que se realizou no passado dia 27 de fevereiro, o “4.º Fórum para o Desenvolvimento Sustentável” do concelho de Alcácer do Sal: o quarto momento de auscultação formal e ativa dos atores locais, tendo em vista a concretização de uma estratégia para o desenvolvimento e como ensaio fundamental para a revisão do PDM.

É assim aos atores locais em particular que aceitaram este desafio e que deixaram o seu contributo, a quem deixamos um sincero Obrigado: são eles a razão de ser do PEADS|AS. Contudo, seria improvável sem a iniciativa e a atitude democrática do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Alcácer do Sal, Dr. Vitor Proença, que possibilitou e desencadeou a materialização no terreno de uma nova forma de governo e de decisão baseada numa forte aproximação e auscultação da população. Ao Sr. Presidente da Câmara em particular o nosso agradecimento especial, extensivo ao restante Executivo, **na pessoa** do Vereador Manuel Vitor Jesus, bem como ao Dr. Amílcar na reunião de esforços que tornaram possível o fórum. Um obrigado especial ao Sr. Presidente da União de Freguesias de Alcácer do Sal e Santa Susana, Arlindo Passos, por agilizar ao processo de organização da sessão e disponibilização do espaço.

## PARTE I. ÂMBITO E CONTEXTUALIZAÇÃO

## I.1. NOTA INTRODUTÓRIA

Atendendo às dinâmicas evolutivas verificadas nas últimas décadas, em consequência do fenómeno “globalização”, gerando o esbatimento das fronteiras físicas, políticas, culturais, económicas, financeiras e comerciais, *etc.*, o acentuar da complexa teia de inter-relações e interdependências entre países, regiões e sociedades, ao que se adiciona a crescente competitividade entre estes. Paralelamente os centros de poder e de influência estão a reorganizar-se com a acelerada emergência de países como a China, Índia, Brasil e Angola, e a reafirmação de poder da antiga potência económica e militar - a Rússia, enquanto, em contraponto, o “velho continente” luta para se afirmar nesse xadrez.

Enquanto isso, a população mundial continua a crescer de forma galopante e acentuam-se os problemas ambientais globais relacionados com o aumento insustentável da pressão sobre os recursos – energéticos, água, solo, *etc.* –, com a sombra das alterações climáticas e com a forte exposição de uma parte substantiva da população e a fenómenos potencialmente perigosos, afigura-se, por isso, premente a estruturação de instrumentos que permitam consolidar estratégias e considerar opções de planeamento que conduzam ao desenvolvimento sustentável.

Em bom rigor, a dimensão da sustentabilidade é claramente inspirada na Agenda 21 resultante da Conferência do Rio em 1992, segundo a máxima de **pensar globalmente para agir localmente**, como se encontra plasmado no capítulo 28 “Iniciativas das Autoridades Locais em Apoio à Agenda 21”, da Agenda 21 (Plano das Nações Unidas para o Ambiente e Desenvolvimento/PNUAD). Nesse capítulo, a ONU instiga todos os países e governos locais a criar a sua própria versão da Agenda 21, ou seja, um plano estratégico de ação local rumo ao

desenvolvimento sustentável, referindo que “cada poder local deverá entrar em diálogo com os seus cidadãos, organizações locais e empresas privadas e deverá adotar uma “Agenda 21 Local”. Através de processos consultivos e de estabelecimento de consensos, os poderes locais deverão aprender com os cidadãos e com as organizações locais, cívicas, comunitárias, comerciais e industriais e adquirir a informação necessária para elaborar melhores estratégias. O processo de consulta deverá aumentar a consciencialização familiar em questões de desenvolvimento sustentável.”

É neste quadro que o Município de Alcácer do Sal enquanto ator local privilegiado, através do Executivo permanente da Câmara Municipal, consciente dos processos de mudança em curso e dos riscos bem como das oportunidades que trazem consigo, assume uma atitude **proativa** com vista ao desenvolvimento sustentável do seu território no que toca a infraestruturas, equipamentos, ambiente, comércio, atratividade e competitividade local e, conseqüentemente, à promoção da qualidade de vida da população residente e visitante, ousou apostar na elaboração de um plano de ação para o desenvolvimento do concelho de Alcácer do Sal (PEADS|AS).

Decorre daqui a aplicação de diversos instrumentos de auscultação ativa da população, de que o “4.º Fórum para o Desenvolvimento Sustentável” (FDS), que ocorreu no dia 27 de fevereiro, é exemplo como mais um momento de auscultação da população do concelho, neste caso da freguesia de Santa Susana. Da sua conclusão resulta a necessidade, como assumido, de dar a conhecer preliminarmente os resultados obtidos através das respostas veiculadas às questões colocadas. É daí que resulta o presente “**relatório de diagnóstico seletivo**”, integrado no processo de elaboração do PEADS|AS.

## I.2. O ALCANCE DO RELATÓRIO DE DIAGNÓSTICO SELETIVO DO 4.º FÓRUM DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A auscultação pública ativa dos atores locais, *i.e.*, a população e todos os interessados no processo de planeamento estratégico, é fundamental para partilhar ideias e concretizar caminhos de ação onde todos se revejam. O PEADS|AS assume-se assim como o instrumento por excelência que materializa(rá) essa estratégia e os fóruns de auscultação, de que o “4.º Fórum para o Desenvolvimento Sustentável” (FDS) é exemplo, mais não são do que a sede de encontro das partes interessadas para a partilha e concertação de visões e interesses, anseios, aspirações e desejos relativamente ao futuro. Mais extensivamente os fóruns são uma forma de aproximar a decisão dos atores do território e um instrumento facilitador do aprofundamento da democracia participativa e do exercício de cidadania, que o Município pretende estimular, e uma forma de alimentar o sentimento de pertença e identidade local.

Assim, se a realização dos **fóruns de auscultação para o desenvolvimento sustentável** do concelho de Alcácer do Sal é determinante para a elaboração do PEADS|AS através da auscultação daqueles que o constroem e apreender a realidade do espaço vivido do concelho de Alcácer do Sal, não menos importante é dar a conhecer a estes, ao longo de todo o processo de elaboração do PEADS|AS, os resultados obtidos na sequência de cada um dos fóruns. São esses resultados, que se consubstanciam nas respostas obtidas no 4.º FDS que ora se apresentam neste relatório de diagnóstico seletivo.

Aproveita-se igualmente o momento para, de forma sintética, melhor contextualizar os objetivos do PEADS|AS.

### I.3. METODOLOGIA DA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

O relatório de diagnóstico seletivo relativo ao 4.º FDS do concelho de Alcácer do Sal constitui o instrumento formal de apresentação e sistematização dos vários contributos dos atores participantes aos quais foram colocadas **duas (2) questões** para a dinamização do Fórum, na busca da sua sensibilidade, anseios e aspirações sobre o futuro concelho. Consubstancia-se, assim, essencialmente, na apresentação da informação recolhida no Fórum. Foi com esse sentido que se elaborou o presente relatório, sendo o mesmo estruturado duas (2) partes, nomeadamente:

- a. a “PARTE I. ÂMBITO E CONTEXTUALIZAÇÃO”, que, como sugere, é a primeira parte, de contextualização do PEADS|AS e do presente relatório, onde se integra a nota introdutória, o alcance e a metodologia do relatório. Define-se ainda nesta primeira parte o que é o PEADS|AS bem como o processo e metodologias para a sua elaboração.
- b. a “PARTE II. 4.º FÓRUM DE AUSCULTAÇÃO DOS ATORES LOCAIS. DO ENQUADRAMENTO ÀS RESPOSTAS -”, é dedicada ao enquadramento do 4.º FDS, descrevendo os objetivos, os participantes, o decorrer da sessão de auscultação propriamente dita e as respostas às questões colocadas.

As figuras e quadros foram numerados sequencialmente dentro do capítulo onde se inserem, de acordo com a ordem pela qual são referidos, antecedendo ao número de cada um o número da parte (numeração romana) e do respetivo do capítulo (*e.g.*, a figura I.4.1 corresponde à figura 1 do capítulo 4, da parte I; ou o quadro II.3.1 corresponde ao quadro 1 do capítulo 3 da parte II).

## I.4. O PEADS|AS

### I.4.1. O QUE É E OS OBJETIVOS FUNDAMENTAIS

O PEADS|AS, é um plano estratégico de ação para o desenvolvimento sustentável do concelho de Alcácer do Sal consubstanciando num processo alargado de auscultação ativa e da definição de prioridades e consensos com os atores locais em torno de uma visão e sobre os rumos a seguir, no tempo e no espaço, para um futuro melhor do concelho, da sua população e de quem o visita.

Na prática afirma-se como um processo fortemente participado, através da reflexão sobre a realidade que encerra o concelho e avaliação das suas fraquezas e linhas de força, com o objetivo de formular e implementar medidas e ações que materializem no terreno uma estratégia para o desenvolvimento local colocando-a no caminho de uma visão de futuro assumida para um período temporal alargado, conciliando as dimensões económica, social, ambiental e de governação.

É essencialmente um instrumento de planeamento estratégico que procura estimular os atores locais a alcançar soluções para problemas emergentes/existentes e a captar as oportunidades, reconhecendo-se à partida que muitos dos problemas e soluções estão intimamente relacionados com atividades locais, pelo que as autoridades locais são fundamentais na busca de respostas que conduzirão progressivamente ao desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido, o PNUAD recomenda que o poder local entre em diálogo com os seus cidadãos, organizações locais e empresas privadas, aprenda com eles, e adote planos de ação local para o desenvolvimento sustentável.

Assumem-se, deste modo, como **objetivos** fundamentais do PEADS|AS:

1. **apreender** situação **territorial existente** e o espaço vivido do concelho de Alcácer do Sal;
2. identificar os **anseios, desejos e aspirações** dos atores locais relativamente ao futuro;
3. diagnosticar **fragilidades, identificar potencialidades e oportunidades** e as condições para as promover;
4. concretizar e assumir uma **visão estratégica** para o desenvolvimento sustentável do concelho;
5. lançar novos desafios, propor **caminhos/respostas** para fazer face aos mesmos;
6. inspirar o futuro;
7. alertar para os recursos disponíveis e apontar prioridades;
8. **materializar** no terreno os **princípios de parceria, coresponsabilidade e cocriação** e promover em simultâneo a **cidadania** e a democracia participativa;
9. **afirmar um novo modelo de governação (de bom governos/governança);**
10. **aproximar** a população da **decisão**;
11. motivar e alertar para o **papel da comunidade** no desenvolvimento do seu futuro;
12. propor **indicadores de monitorização** do desenvolvimento sustentável;
13. potenciar que se acentuem os sentimentos de **identidade territorial** e de **pertença**.

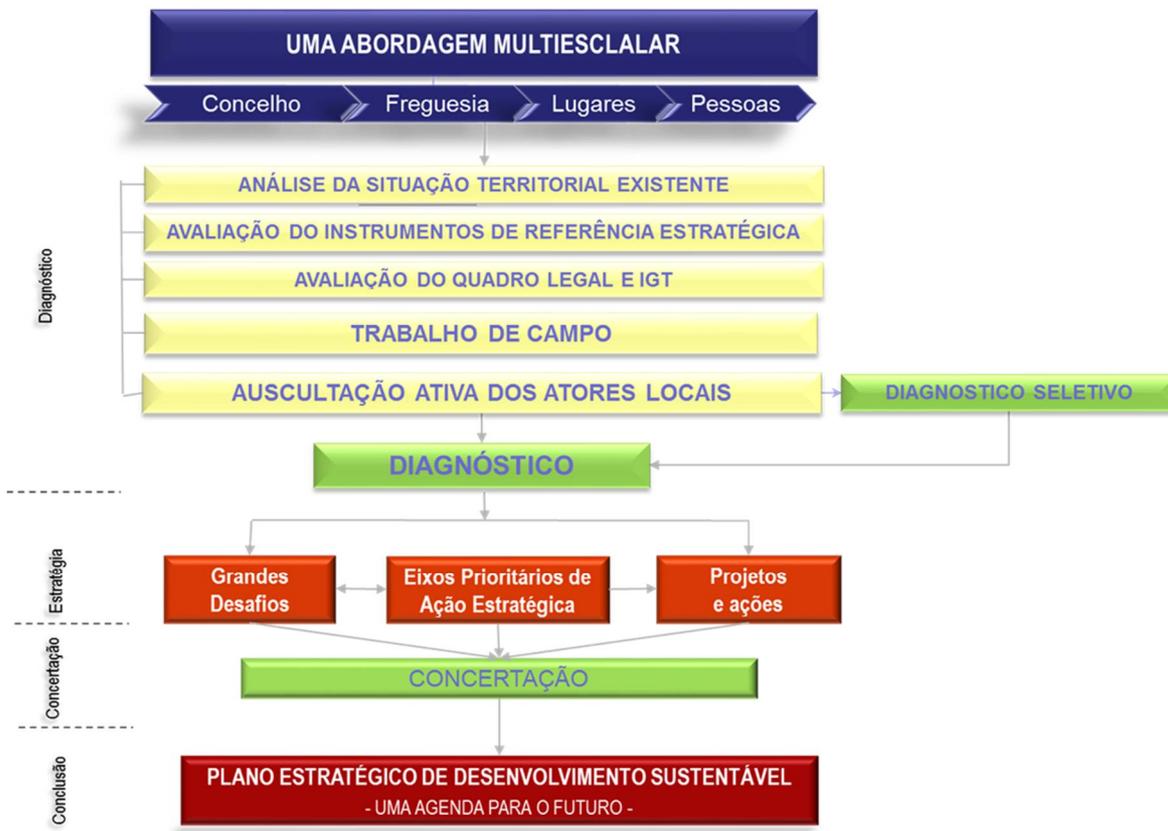
#### I.4.2. O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PEADS|AS E A CONCRETIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA

A **participação** dos atores no processo de decisão para o desenvolvimento do território é um dos instrumentos basilares do PEADS|AS e hoje inquestionável em qualquer processo de planeamento e gestão do território, como anota a DGOTDU (2009). O PEADS|AS terá pois, inevitavelmente, na sua base, uma forte auscultação dos agentes, incluindo-se pessoas

singulares e coletivas, empresas, ONG, eleitos políticos, e outros. É um processo singular, atendendo às particularidades das metodologias de elaboração e implementação e cujo tempo de elaboração decorre em grande medida da necessidade de auscultar um amplo leque de atores, necessariamente em diferentes momentos, e amadurecer e discutir os resultados obtidos.

De acordo com a metodologia global (*vd.* Figura I.4.1), preconiza-se que o PEADS|AS decorra através de um processo de participação que toma quatro (4) escalas de referência – do concelho e freguesia ao lugar e cidadão – e prosseguido através de diversos instrumentos, metodologias e técnicas, tendo em vista conhecer os anseios, aspirações e desejos dos atores locais relativamente a um futuro desejado e apreender a realidade territorial, o espaço vivido, do concelho de Alcácer do Sal. Para atingir este último objetivo destacam-se os fóruns de auscultação com abordagem *bottom-up*, dos quais resultam os respetivos relatórios de diagnóstico seletivo de que este é exemplo.

Figura I.4.1. O processo de elaboração do PEADS|AS



Da conjugação das diversas técnicas e instrumentos aplicados é efetuado um diagnóstico profundo da situação existente do concelho que possibilita, por sua vez, propor grandes desafios para o desenvolvimento, assim com eixos/domínios setoriais prioritários de ação estratégica e os respetivos projetos que ajudam a colocar a estratégia no sentido da visão assumida. Deste processo resultará o PEADS|AS.

Em detalhe e numa outra perspetiva, a estratégia propriamente dita é concretizada da análise da situação existente, do estado do ordenamento do território, da auscultação dos atores e do quadro de referência estratégico, que culmina no diagnóstico (*vd.* Figura I.4.2).

Figura I.4.2. A construção da estratégia no PEADS|AS



A partir daí e considerando o pano de fundo, definido com base nas tendências do desenvolvimento até à situação existente, e pelo **quadro condicionador**, estão reunidas as condições para lançar uma **visão** sobre o desenvolvimento do território e principais **desafios** que se colocam a prazo. São estes que inspiram a definição da estratégia que é concretizada através de **eixos de ação estratégica** e dos respetivos **objetivos** e linhas orientadoras que se multiplicam em **ações** e **projetos** concretos. A estratégia deve, por sua vez, ser monitorizada para captar a mudança e sofrer os ajustes tidos como necessários para manter-se fiel à visão assumida, podendo isso levar à sua própria revisão.

## **PARTE II. 4.º FÓRUM PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO CONCELHO DE ALCÁCER DO SAL**

## II.1. O 4.º FÓRUM DE AUSCULTAÇÃO DOS ATORES LOCAIS.

### DO ENQUADRAMENTO ÀS RESPOSTAS

#### II.1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO FÓRUM

O 4.º FDS do concelho de Alcácer do Sal teve lugar na antiga sede de freguesia de Santa Susana, no “Teatrinho”, no dia 27 de fevereiro de 2016, e contou com um grupo heterogéneo de 14 participantes composto por membros da União de Freguesias de Alcácer do Sal e Santa Susana, a convite do município, e cidadãos anónimos que se ofereceram voluntariamente para participar.

Na abertura da sessão, o Executivo Municipal fez-se representar pela secretária de vereação, Dra. Susana Semião. Contudo, por razões que se prendem com a necessidade de manter um diálogo com os atores totalmente aberto e isento de preferências, paixões ou influências políticas, foi solicitado aos membros do Executivo que não participassem ativamente nos grupos de trabalho que se constituíram para dinamizar o processo de auscultação.

Deste modo, considerando a forma como foi preparado e desenvolvido, o 4.º FDS foi:

1. **independente:** realizado apenas com fundamentos técnicos, por uma equipa externa;
2. **isento:** não enquadrado por razão ou motivo político e sem participantes/atores políticos;
3. **consultivo:** porque teve como objetivo fundamental auscultar os atores locais sobre as suas sensibilidades, aspirações, anseios e desejos relativamente ao futuro;

4. **universal:** dirigido, contido apenas nos termos permitidos pela metodologia (natureza do instrumento de participação) a atores representantes da sociedade civil e empresarial;
5. **voluntário:** os atores participaram por convite mas de forma graciosa e disponível;
6. **transparente:** de forma aberta e participada;
7. **inclusivo:** dirigido a todos, independentemente da idade, sexo, grau de escolaridade, raça, grupo social e/ou grau de incapacidade, embora orientado para representantes da comunidade empresarial e social.

## II.2. A SESSÃO PLENÁRIA

O 4.º FDS do concelho de Alcácer do Sal realizou-se no Sábado dia 27 de fevereiro de 2016, na aldeia de Santa Susana, no "Teatrinho", com início dos trabalhos às 15:00h e término cerca das 18:00h.

Figura II.2.1. Os atores locais presentes no 4.º FDS do concelho de Alcácer do Sal



Na abertura dos trabalhos, saudou-se e agradeceu-se aos presentes (*vd.* Figura II.2.1), reforçando o sentido do convite lançado pelo Executivo, e da realização do fórum com o intuito de contribuir para um pensar estrategicamente o futuro do desenvolvimento do concelho e da sua importância, nomeadamente, no quadro da elaboração da revisão do Plano Diretor Municipal. Nesse sentido, destacou-se a importância da auscultação pública dos atores do concelho, por forma a conduzir a uma governação local, próxima dos interesses da população, salientando que a participação é um ato de cidadania e um reflexo do aprofundamento da democracia participativa.

As perguntas colocadas aos digníssimos atores locais foram:

#### **1. O QUE MAIS GOSTA NO CONCELHO?**

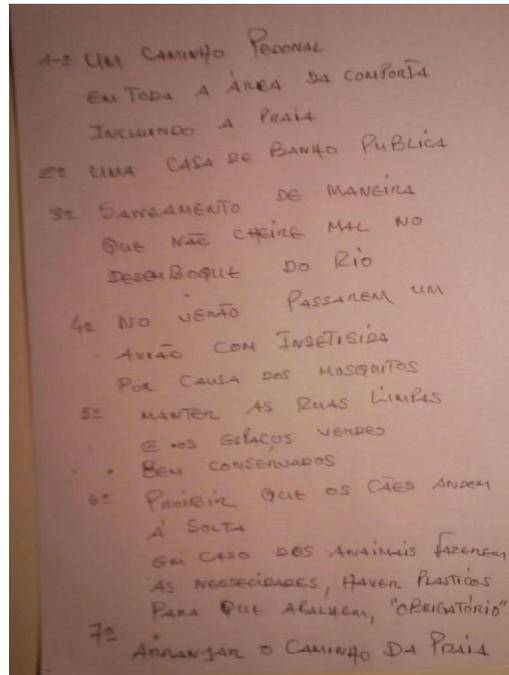
Com esta pergunta pretendia-se que os atores se manifestassem sobre o que mais valorizam no concelho, o que não deve ser mudado, aquilo que é positivo e que deve ser mantido, o que dá dignidade e identidade ao território de Alcácer do Sal;

#### **2. O QUE MENOS GOSTA NO CONCELHO?**

Com esta questão, ao inverso da anterior, procurava-se obter dos atores a sua sensibilidade para os problemas existentes e/ou emergentes, sobre o que menos valorizam ou acham negativo no concelho;

Cada questão foi colocada em simultâneo a todo o plenário que se organizou em 3 grupos, sendo que cada elemento de cada grupo anotou individualmente as suas respostas (*vd.* Figura II.2.2) sendo, posteriormente, debatidas e anotadas pelo representante do grupo numa folha coletiva, ocupando este processo cerca de 25 minutos.

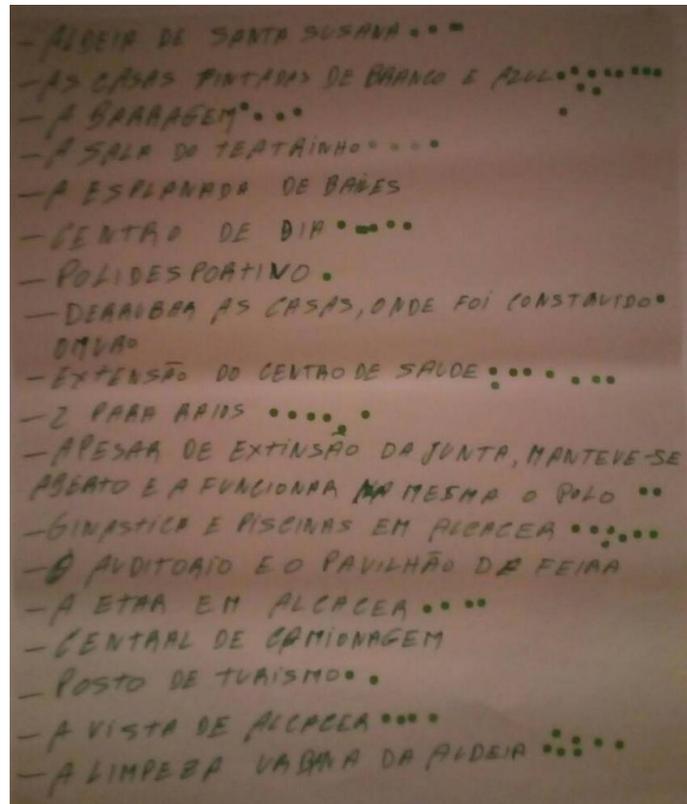
Figura II.2.2. Folha de resposta individual



Após a transcrição das respostas individuais para as folhas de grupo, estas foram recolhidas pelos anotadores de sala e redistribuídas, circulando pelas mesas para votação geral (12 votos por participante, passíveis de serem distribuídos pelas diversas respostas dadas na sala, hierarquizando assim a importância relativa de cada uma) (vd. Figura II.2.3).

Processo este que foi repetido nas duas questões colocadas aos participantes durante a sessão do 4º fórum de auscultação pública.

Figura II.2.3. Folha de resposta de grupo



Após o término do processo descrito, colocou-se a circular pelas mesas-as imagens aéreas de Palma e Monte Novo de Palma (vd. Figura II.2.4), Alcácer do Sal e Santa Catarina (vd. Figura II.2.5), Arez e do Vale do Guizo (vd. Figura II.2.7), Foros de Albergaria e Albergaria – Castelo Ventoso (vd. Figura II.2.6), Santa Susana e Barrancão (vd. Figura II.2.9) e a carta militar do município (vd. Figura II.2.8) para que indicassem a localização dos pontos fortes (verde) e pontos fracos (vermelho) no município.

Figura II.2.4. Imagens aéreas da Palma (esq.) e Monte Novo da Palma (dir.)



Figura II.2.5. Imagens aéreas de Alcácer do Sal (esq.) e Santa Catarina (dir.)



Figura II.2.7. Imagem aérea de Arez (esq.) e Vale do Guizo (dir.)



Figura II.2.6. Imagens aéreas de Foros de Albergaria (esq.) e de Albergaria – Castelo Ventoso (dir.)





## II.3. RESPOSTAS E RESULTADOS PRELIMINARES DO 4.º FÓRUM

### II.3.1. QUESTÃO 1. “O QUE MAIS GOSTA NO CONCELHO?”

A primeira questão, fundamental para a identificação dos pontos fortes do concelho como base estratégica de desenvolvimento sustentável que se pretende para o futuro, procura aferir quais os elementos do território de concelho de Alcácer do Sal que a população mais valoriza.

De acordo com o que se pode verificar no Quadro II.3.1 e anexo I (respostas mais detalhadas), para esta questão foram obtidas 41 respostas, passíveis de serem agrupadas, no exercício preliminar elaborado, em 12 domínios de ação estratégica (pilares para o desenvolvimento sustentável do concelho), sobressaindo o domínio “Equipamentos e infraestruturas”, que totalizou 35% da votação, sendo que a existência de instituições de apoio à 3ª idade, a extensão do centro de saúde, o teatrinho e a igreja de Sta. Susana e as piscinas municipais em Alcácer do Sal reúnem o maior número de votos. Evidenciando, portanto, a valorização por parte dos participantes a existência de equipamentos.

O segundo domínio mais votado dá enfoque ao que se denominou de “Segurança, higiene e saúde pública” (14% dos votos), representando a satisfação da população com a manutenção e limpeza dos espaços públicos da vila e com a sensação de segurança nestes espaços.

Com 12% dos votos, encontram-se as respostas associadas ao domínio “Património cultural/natural”, destacando-se o património arquitetónico e a necessidade de recuperação deste. Com menos peso dentro deste domínio, verifica-se o património natural.

Destaca-se ainda o “Ordenamento do território e urbanismo” com 11,7% da votação, em que os participantes demonstraram o seu agrado com a permanência da tradicional fachada branca e azul.

Os domínios “ambiente e paisagem”, “gastronomia” e “estratégia, economia e desenvolvimento local” obtiveram ainda 7% dos votos, conforme se apresentam no Quadro II.3.1, mostrando que assumem alguma relevância para as gentes alcacerenses.

Quadro II.3.1. Questão1:“O que mais gosta no concelho?”

<b>Rótulos de Linha</b>	<b>%</b>
Equipamentos e infraestruturas	35,0%
Segurança, higiene e saúde pública	14,1%
Património cultural / natural	12,1%
Ordenamento do território e urbanismo	11,7%
Sociedade	5,8%
Ambiente e paisagem	5,3%
Serviço público	4,9%
Gastronomia	4,4%
Turismo	3,4%
Qualidade de vida	2,4%
Gestão, governança e cidadania	0,5%
Atividades lúdicas	0,5%
<b>Total Geral</b>	<b>100%</b>

### II.3.2. QUESTÃO 2. “O QUE MENOS GOSTA NO CONCELHO?”

A segunda questão orienta sobre o que os atores locais acham que são fatores negativos do concelho de Alcácer do Sal. Esta questão é fundamental para a identificação dos pontos fracos do concelho, ou obstáculos ao desenvolvimento, sendo decisivos na definição de estratégias. Foram aqui obtidas 43 respostas, passíveis de serem agrupadas, nesta abordagem preliminar, em 9 domínios (vd. Quadro II.3.2 e anexo II). Destes, destacam-se claramente 4 domínios, com mais de 10% dos votos cada um.

O domínio que reuniu mais votos foi “Acessibilidade, mobilidade e transportes” (28,6%) demonstrando o desagrado dos participantes, entre outros, com a falta de transportes públicos intra e interconcelhios, ou a falta de reparação de caminhos rurais.

Em segundo, surge o domínio “Estratégia, economia e desenvolvimento local” com 19,7% dos votos, remetendo essencialmente para a falta de dinamismo do comércio local e a pouca empregabilidade, nomeadamente das gentes mais jovens.

Com cerca de 19% da votação o domínio “Ordenamento do território e urbanismo” (18,7%), apresenta-se como o terceiro mais votado, sendo que os pilaretes localizados na marginal de Alcácer do Sal reuniu mais votos, mas salienta-se o desagrado da população relativo às casas degradadas e a vulnerabilidade de Sta. Catarina, Arez e Vale do Guizo a cheias.

O domínio “Serviços públicos” (12,8%), obteve ainda alguma notoriedade devido à falta de apoio à saúde em geral e falta de médico no Barrancão em particular, assim como uma parca rede de cuidados e apoio aos mais carenciados.

Quadro II.3.2. Questão2:“O que menos gosta no concelho?”

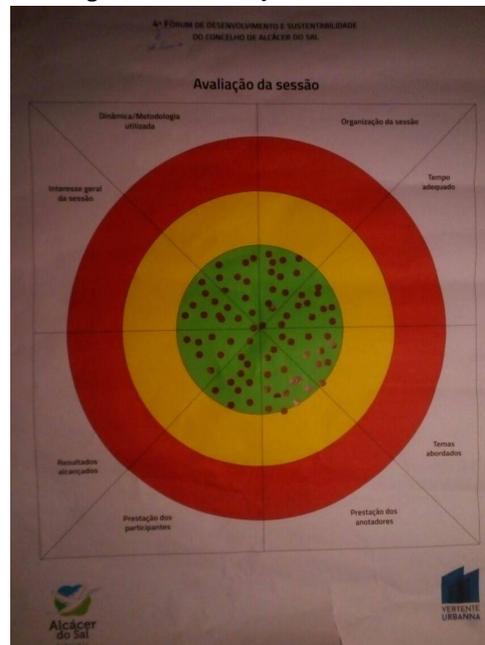
<b>Rótulos de Linha</b>	<b>%</b>
Acessibilidades, mobilidade e transportes	28,6%
Estratégia, economia e desenvolvimento local	19,7%
Ordenamento do território e urbanismo	18,7%
Serviços públicos	12,8%
Turismo	5,9%
Equipamentos e infraestruturas	5,9%
Sociedades	4,4%
Segurança, higiene e saúde pública	2,5%
Educação e formação	1,5%
<b>Total Geral</b>	<b>100,0%</b>

## II.4. AVALIAÇÃO DA SESSÃO

No final da sessão foi solicitado aos atores locais que procedessem a uma avaliação da sessão para que de futuro seja possível compreender sobre os aspetos a melhorar e a valorizar de modo a tornar as sessões ainda mais dinâmicas (*vd.* Figura II.4.1). A avaliação foi feita através de uma votação tendo em conta os seguintes indicadores:

1. Dinâmica/ Metodologia utilizada
2. Organização da Sessão
3. Tempo Adequado
4. Temas Abordados
5. Prestação dos Anotadores
6. Prestação dos Participantes
7. Resultados Alcançados
8. Interesse Geral da Sessão

Figura II.4.1. Avaliação da sessão



Da análise às votações (*vd.* Quadro II.4.1) facilmente se percebe que para os atores locais a sessão foi, de um modo geral, francamente positiva, contudo e para as próximas sessões poderemos sempre melhorar alguns pormenores.

Quadro II.4.1. Resultados da Avaliação da sessão

Dinâmica/Metodologia utilizada	100%	0%	0%
Organização da sessão	100%	0%	0%
Tempo adequado	100%	0%	0%
Temas abordados	90%	10%	0%
Prestação dos anotadores	92%	8%	0%
Prestação dos participantes	100%	0%	0%
Resultados alcançados	100%	0%	0%
Interesse geral da sessão	100%	0%	0%

## II.5. NOTA FINAL

A elaboração e implementação do PEADS|AS, deve ser um processo amplamente participado tendo em vista concretizar uma visão de futuro e uma estratégia para o desenvolvimento sustentável que a consubstancie no terreno, nomeadamente, para o Concelho de Alcácer do Sal. Desta forma, potencialmente todos os atores locais deverão ser envolvidos no processo, dado que, como aponta A21, é ao nível local que se podem resolver problemas globais. Foi nesse sentido que teve lugar o 4.º Fórum para o Desenvolvimento Sustentável do Concelho.

O processo de auscultação ainda é longo e certamente prematuro para afirmar posições definitivas. Contudo, os resultados deste Fórum, ainda que preliminares, já permitem apontar de relance algumas conclusões e caminhos, não obstante um trabalho de tratamento final da informação aqui apresentada (renomeação dos domínios e alterações de pormenor nos elementos que o estruturam).

É assim possível assinalar, enquanto pontos fortes na freguesia, a oferta de alguns equipamentos, a segurança, higiene que se verifica nos espaços públicos e o património, nomeadamente cultural. Os pontos fracos, e portanto a melhorar, são igualmente importantes na medida que necessitam de uma maior atenção, nomeadamente, tanto em domínios como as acessibilidades, mobilidade e transportes, estratégia, economia e desenvolvimento local e o ordenamento do território e urbanismo.

É esse o objetivo deste Plano Estratégico de Ação de Desenvolvimento Sustentável do Concelho de Alcácer do Sal. Contudo, é ainda extemporâneo ter a veleidade de tecer quaisquer conclusões definitivas, pois o processo de auscultação e de amadurecimento técnico científica do conhecimento dos diversos fenómenos que interagem no concelho, ainda é longo e a síntese técnica e científica ainda está por desenvolver.

## II.6. BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

APA (2007) – Guia Agenda 21 Local – um Desafio para Todos; Agência Portuguesa do Ambiente, Lisboa, 44p.

AEUEA (Agência Ecológica Urbana do Eixo Atlântico) (2010) – Agenda 21 local. Apoio à Elaboração e implementação; Guia eixo ecologia, vol.1; AEU Col. Guias Metodológicos, Vila Real, 72p.

CMAD (Comissão Mundial do Ambiente e do Desenvolvimento) (1987) – O Nosso Futuro Comum; Meribérica/Liber, Lisboa, 434 p.

CONFERÊNCIA EUROPEIA SOBRE CIDADES SUSTENTÁVEIS (1994) – Carta das Cidades Europeias para a Sustentabilidade (Carta de Aalborg). Declaração comum: cidades europeias para a sustentabilidade; Dinamarca.

DGOTDU (2009) – Governância e participação na gestão territorial; Série Política de Cidades Polis XXI – 5; Lisboa, 64p.

ICLEI (*International Council for Local Environmental Initiatives*) (2000) – Guia Europeu de Planeamento para a Agenda 21 Local. Como implementar o planeamento ambiental a longo prazo com vista à sustentabilidade; ed. Em português da DGOTDU/SEOTCN/MAOT, Lisboa, 102p.

SANTOS, E. *et.al.* (2012) – “Desenvolvimento: um conceito multidimensional”; Desenvolvimento regional em debate, Ano2, n.1, jul. 2012

## OUTRAS FONTES

Agência Portuguesa do Ambiente

<http://www.apambiente.pt/Paginas/default.aspx>

Câmara Municipal de Montemor-o-Novo

<http://www.cm-montemornovo.pt/pt/conteudos/actividade%20municipal/Agenda%2021.htm>

Câmara Municipal da Amadora

[www.cm-amadora.pt](http://www.cm-amadora.pt)

Câmara Municipal de Cascais

<http://www.agendacascais21.net/Default.aspx?ID=301>

Câmara Municipal de Loulé

<http://sustentabilidade.cm-loule.pt/projectos>

ICLEI - *International Council for Local Environmental Initiatives*

<http://www.iclei.org/>

CIVITAS – Centro de Estudos sobre Cidades e Vilas Sustentáveis

<http://civitas.dcea.fct.unl.pt/>

## ANEXOS

## ANEXO I. "O QUE MAIS GOSTA NO CONCELHO?"

Respostas	Votação	Domínios
As casas pintadas de branco e azul	12	Ordenamento do território e urbanismo
Limpeza das aldeias rurais	11	Segurança, higiene e saúde pública
Recuperação do património	10	Património cultural / natural
Da entreajuda	10	Sociedade
Gastronomia e paisagens	9	Gastronomia
Instituições de apoio à 3ª idade	8	Equipamentos e infraestruturas
Extensão do centro de saúde	8	Equipamentos e infraestruturas
Ginástica e piscinas em Alcácer	8	Equipamentos e infraestruturas
A limpeza urbana da aldeia	8	Segurança, higiene e saúde pública
Teatro e igreja de Sta. Susana muito bonitos	8	Equipamentos e infraestruturas
Parte arquitetónica/histórica	7	Património cultural / natural
Centro de dia	7	Equipamentos e infraestruturas
2 Para-raios	7	Equipamentos e infraestruturas

Grande potencial para o turismo	7	Turismo
Sensação de segurança e ordem	6	Segurança, higiene e saúde pública
Arquitetura da aldeia de Sta. Susana	6	Património cultural / natural
Apoio na educação	5	Serviço público
Aldeia de Santa Susana	5	Ordenamento do território e urbanismo
A barragem	5	Equipamentos e infraestruturas
A sala do teatrinho	5	Equipamentos e infraestruturas
A ETAR em Alcácer	5	Equipamentos e infraestruturas
A vista de Alcácer	5	Ambiente e paisagem
Da diversidade dos espaços / aldeias bonitas e arranjadas, campo e cidade	5	Ambiente e paisagem
Arranjo da zona ribeirinha	5	Ordenamento do território e urbanismo
Possibilidade de descansar sem a perturbação das cidades / convívio com a natureza	5	Qualidade de vida
Manutenção e limpeza no concelho	4	Segurança, higiene e saúde pública
Apoio na cultura e no desporto	3	Serviço público

Apesar da extinção da junta, manteve-se aberto e a funcionar na mesma o polo	3	Equipamentos e infraestruturas
Posto de turismo	3	Equipamentos e infraestruturas
Recursos naturais	2	Património cultural / natural
Apoio na área da saúde	2	Serviço público
Polidesportivo	2	Equipamentos e infraestruturas
Derrubar as casas onde foi construído o muro	2	Ordenamento do território e urbanismo
Proximidade aos fregueses	1	Sociedade
Relação entre eleitos e eleitores	1	Gestão, governança e cidadania
Creches e escolas	1	Equipamentos e infraestruturas
A esplanada de bailes	1	Atividades lúdicas
O auditório e o pavilhão da feira	1	Equipamentos e infraestruturas
Central de camionagem	1	Equipamentos e infraestruturas
Das vivências das pessoas, dos usos e costumes	1	Sociedade
Beleza da paisagem ainda não alterada pelo homem	1	Ambiente e paisagem

## ANEXO II. "O QUE MENOS GOSTA NO CONCELHO?"

Respostas	Votação	Domínios
Falta de transportes públicos na freguesia	12	Acessibilidades, mobilidade e transportes
Semáforos ou lombas na EN devido ao excesso de velocidade	11	Acessibilidades, mobilidade e transportes
Desertificação humana nas aldeias	9	Sociedades
Falta de médico no Barrancão	8	Serviços públicos
Tirar as "patas de cavalo" em Alcácer	8	Ordenamento do território e urbanismo
Falta de um comércio, apesar dos vendedores ambulantes	7	Estratégia, economia e desenvolvimento local
Caminhos rurais	7	Acessibilidades, mobilidade e transportes
Projetos turísticos	7	Turismo
Casas degradadas e em perigo de derrocada	7	Ordenamento do território e urbanismo
Poucas razões para os jovens permanecerem no concelho	6	Estratégia, economia e desenvolvimento local
Segurança rodoviária na estrada da Foz	6	Acessibilidades, mobilidade e transportes
Ligação de transportes públicos entre Alcácer e Montemor	6	Acessibilidades, mobilidade e transportes
Problemas das cheias em Sta. Catarina, Arez e Vale do Guizo	6	Ordenamento do território e urbanismo
Falta de incentivos para o estabelecimento de indústrias	5	Estratégia, economia e desenvolvimento local
Farmácia e pequeno comércio em Santa Susana	5	Estratégia, economia e desenvolvimento local
Falta de limpeza e recetores de dejetos caninos	5	Segurança, higiene e saúde pública

Falta de apoio à saúde	5	Serviços públicos
Pouca oferta de emprego	5	Estratégia, economia e desenvolvimento local
Marginal de Alcácer (1 único sentido)	5	Acessibilidades, mobilidade e transportes
Falta de estacionamento	5	Ordenamento do território e urbanismo
Degradação da zona histórica e outros imóveis	5	Ordenamento do território e urbanismo
Falta de camas / hotéis	5	Turismo
Pouca oferta de trabalho permanente	4	Estratégia, economia e desenvolvimento local
Estado do comércio local	4	Estratégia, economia e desenvolvimento local
Falta armazéns de material de construção	4	Estratégia, economia e desenvolvimento local
Falta de arruamentos no Barrancão	4	Ordenamento do território e urbanismo
O insucesso escolar	3	Educação e formação
Do afastamento entre a sede do concelho e as áreas limítrofes	3	Acessibilidades, mobilidade e transportes
Falta de transportes públicos	3	Acessibilidades, mobilidade e transportes
A pouca rede de cuidados e apoio aos mais carenciados	3	Serviços públicos
Reparar o <i>wi-fi</i> da aldeia	3	Serviços públicos
Falta de saneamento no Barrancão	3	Serviços públicos
Falta de parque de campismo no Pego do Altar	3	Equipamentos e infraestruturas
Reparação da calçada junto ao muro	3	Ordenamento do território e urbanismo
Saneamento em Sta. Catarina e a ETA	3	Equipamentos e infraestruturas

Falta de ordenamento nas albufeiras das barragens / excesso de motas de água	2	Equipamentos e infraestruturas
Falta de reparação nos caminhos rurais	2	Acessibilidades, mobilidade e transportes
Falta de caminhos pedonais no conselho	2	Equipamentos e infraestruturas
Falta de uma ecopista	2	Equipamentos e infraestruturas
Falta de água potável no Pego do Altar	2	Serviços públicos
Mobilidade dentro da cidade	2	Acessibilidades, mobilidade e transportes
Falta de clínicas para exames médicos	2	Serviços públicos
Estado das estradas secundárias nas zonas rurais	1	Acessibilidades, mobilidade e transportes